



A PRODUÇÃO DE TESES SOBRE A CULTURA CORPORAL DE AVENTURA NA PLATAFORMA CAPES

Anário Dornelles Rocha Junior

(Universidade Estadual de Goiás)

Daniel Martins

(Universidade Estadual de Goiás)

Kaynan Eryk Ferreira da Silva

(Universidade Estadual de Goiás)

Thiago Camargo Iwamoto

(Universidade Estadual de Goiás)

257

RESUMO

Introdução: A cultura corporal de aventura é um objeto da Educação Física enquanto área de conhecimento e profissional no campo da educação, lazer, performance, saúde e esporte, tendo em vista a sua contribuição na formação humana e práxis social. **Objetivo:** analisar a produção bibliográfica de teses acerca da cultura corporal de aventura no período de 2013 a 2024 no catálogo de teses e dissertações da Capes. **Materiais e métodos:** pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva e bibliográfica mediante levantamento de teses na plataforma virtual do catálogo de teses e dissertações da Capes entre 2013 a 2023 sobre a cultura corporal de aventura. **Resultados:** Foram identificados 05 estudos de doutorado em face da temática da pesquisa. **Conclusão:** A temática da aventura tem avançado nos últimos anos nos programas de pós-graduação. Contudo, existe uma centralidade destes estudos na região sul brasileira sob a orientação de semelhantes pesquisadores necessitando de novas pesquisas na intenção de avançar nas reflexões teóricas e práticas sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Aventura, Cultura corporal, Experiência.

INTRODUÇÃO

Dentre os conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade podemos situar a Educação Física enquanto prática pedagógica, que no espaço escolar sistematiza e tematiza formas de atividade expressivas corporais, formando a chamada cultura corporal (CC) (Soares, *et al.* 1992). Partindo desse pressuposto a CC é produto do trabalho humano enquanto a atividade construída, desenvolvida e acumulada historicamente mediante um conjunto de práticas corporais (PC) tematizadas e sistematizadas na ação educativa e na prática pedagógica em face do desenvolvimento do sujeitos mediante as necessidades imediatas e históricas acerca dos conteúdos como jogos, brincadeiras, esportes, brincadeiras, jogos, ginástica e outros (Soares, *et al.* 1992).



Inacio (2015) sinaliza que as PC são manifestações culturais que tem como característica a integralidade/totalidade do ser humano constituinte e constituída por significados e símbolos. As PC apresentam uma ideia de remeter a conteúdos que ao invés de atrelarem unicamente ao biologicismo, dão ênfase na multiplicidade da dimensão humana, o que foca nos aspectos da construção social e cultural humana.

Para Pimentel (2013, p. 02) a atividade de aventura (AA) “É toda experiência lúdica que envolva risco imaginado e controlado, seja para competir ou divertir, normal ou desviante, na escola ou no lazer, urbana ou na natureza, real ou virtual”. Para Inácio (2015) a cultura corporal de aventura (CCA) foi disseminada por proporcionarem, além do benefício físico, uma fuga da rotina, e uma diversidade de emoções, contribuindo também para a valorização da natureza e uma melhor compreensão da mesma no lazer e que avançou para outros espaços.

Segundo Pimentel (2010), sobre as PC, a AA se configura como uma experiência/experimentação que envolve um risco. Este risco deve ser analisado e trabalhado de forma controlada, mediante a teoria de gestão de risco e gerando com isso novas experiências e aprendizagens para as pessoas durante a vivência.

A CCA tanto em meio à natureza, quanto em meio urbano, assim como sua relação com o lazer, e sua importância para reaproximação da relação dos indivíduos com a natureza e o meio ambiente em geral, por entender-se como parte integrante dos mesmos.

A temática da CCA vem adquirindo um espaço em expressivo crescimento tanto na questão de sua prática em geral. Elas vêm se disseminando em meio a uma sociedade que deseja experimentar algo novo, emoções prazerosas, riscos, com sentimento de ser capaz, que anseia pela apropriação de um conteúdo da CC só conhecido pela maioria por meio das mídias, e que anseia também por benefícios físicos, situações de fuga da rotina estressante do caos urbano e o contato com a natureza em geral, através da aventura, características essas que já ressaltam sua ligação direta com o lazer, englobando interesses culturais como o interesse físico, interesse social, e até mesmo interesse intelectual, além de oferecer divertimento, descanso, e desenvolvimento.

Como todas as manifestações de PCA fazem parte da cultura de diferentes povos, o presente estudo possui como questão central: quais são os estudos de doutorado que possuem como objeto a cultura corporal de aventura?

Nesse sentido, o objetivo geral consiste em analisar a produção bibliográfica de teses acerca da cultura corporal de aventura no período de 2013 a 2024 no catálogo de teses e dissertações da Capes.



DESENVOLVIMENTO: METODOLOGIA E RESULTADOS

A pesquisa configura resultado de um projeto de pesquisa no ano de 2024 em uma instituição de ensino estadual na cidade de Itumbiara, enquanto um estudo qualitativo, de caráter exploratório-descritivo e bibliográfico.

O caminho metodológico tem como base duas etapas, sendo que a primeira foi realizada uma revisão de literatura sobre o tema de lazer e CCA. E posteriormente, realizou-se a organização e sistematização da coleta de dados, acessando o site da Plataforma do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes mediante o link <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!>. Sucessivamente, selecionou o ícone busca e preencheu o descritor a palavra “aventura” enquanto categoria conceitual, bem como selecionou os seguintes filtros de doutorado e o recorte temporal de 2013 a 2024.

A técnica utilizada para análise tem como base a “a) Leitura de reconhecimento do material bibliográfico; b) Leitura exploratória; c) Leitura seletiva; d) Leitura reflexiva ou crítica; e) Leitura interpretativa” (Lima; Mioto, 2007, p. 41).

Diante disso, realizou-se a leitura dos títulos das pesquisas na intenção de verificar se a palavra aventura constava neste item, enquanto critério de inclusão. Posteriormente realizou-se a seleção das teses que se enquadraram na temática da CCA e no que tange a leitura, reflexiva e interpretativa foram utilizados os textos dos resumos, a introdução e considerações finais, a partir do roteiro analítico do objetivo, metodologia e resultados.

A Tabela 1 demonstra o quantitativo de teses encontradas, as partir dos critérios: Teses Geral (TG), Teses Geral Aventura (TGA), Teses Cultura Corporal de Aventura – Educação Física (TCCAEF).

Tabela 1 - Indicadores do quantitativo de teses

Período	TG	TGA	TCCAEF
2014-2018	-	-	-
2019	46	11	3
2020	-	-	-
2021	29	5	0
2022	31	6	0
2023	44	5	2
2024	-	-	-

Fonte: Criado pelos autores (2025)

Verificou-se a existência de 150 (TG), 27 (TGA) e 5 (TCCAEF) e cabe destacar que os anos de 2014 a 2018, 2020 e 2024 não constaram teses. E ainda, identificou-se 5 teses sobre a CCA



defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, da Universidade de Brasília e da Universidade Federal de Santa Catarina. O quadro 01 sinaliza os dados sobre o objetivo:

Quadro 01- A categoria objetivo na tese

N ^o	Autoria Ano	Objetivo
T1	Araújo (2023)	O trabalho não possui divulgação autorizada.
T2	Arruda (2023)	Compreender o envolvimento e o desenvolvimento de crianças com biografias de movimento pautadas nas atividades de aventura em um programa interdisciplinar de ensino-aprendizagem de jogo de aventura.
T3	Camargo (2019)	Analisar a ocorrência empírica do Turismo de Aventura a partir do caso do boia cross de Morretes-PR.
T4	Figueiredo (2019)	Analisar o envolvimento de crianças e as relações familiares em atividades de aventura na natureza em Florianópolis.
T5	Silva (2019)	Compreender a corporeidade dos jovens católicos em seus processos de interação social e a eficácia simbólica destas, considerando as práticas e técnicas corporais por eles desenvolvidas no Projeto Juventude Fiel.

Fonte: Criado pelos autores (2025)

A partir dos dados da categoria objetivo, foi possível identificar que 3 estudos (T1,T2,T3) demonstram os temas da sua pesquisa dentro da CCA, sendo que somente T2 e T3 especificaram as atividades de bóia cross e o jogo de aventura (microaventura) e que o estudo T4 não apresentou nenhuma informação que pudesse caracterizar a CCA. Nesse sentido, verifica-se que os estudos aproximaram do campo escolar, o lazer e o turismo enquanto espaço que materializa tais atividades desde a perspectiva de ensino e aprendizagem até os relatos de experiência.

Com base em Pimentel (2013) e Inácio (2015), a CCA nas escolas, está sendo inserida como meio de inovação para as aulas de Educação Física, podendo elas servirem de grande fator de motivação e interesse dos alunos nessas aulas, já que a prática dessas atividades proporciona uma avançar em novas experiências aos estudantes ao distanciar dos conteúdo clássicos e que a temática dessas atividades pode acontecer sem diferenciação de gênero, habilidades motoras, questões culturais sejam elas étnicas, sexuais, raciais, políticas e/ou religiosas.

Além disso, no campo do lazer a CCA tem sinalizado resgatar os interesses físicos, os interesses sociais, e até mesmo interesses intelectuais, despertando sempre algum tipo de prazer no indivíduo, mesmo que apenas o prazer formativo, já que o prazer sentimental não pode ser garantido, visto que as atividades ligadas a aventura, adrenalina, e ao risco, podem causar no momento muito medo e descontentamento do indivíduo pela atividade.



E no campo do ecoturismo, a CCA de aventura tem sido caracterizada também pelo valor econômico e ao mesmo tempo educativo, e pela busca da reaproximação dos seres humanos com a natureza, a compreensão da importância dessa relação, e o resgate de valores humanos como cooperação e solidariedade.

Quadro 02- A categoria metodologia na tese

Nº	Autoria Ano	Metodologia
T1	Araújo (2023)	O trabalho não possui divulgação autorizada.
T2	Arruda (2023)	Pesquisa-ação.
T3	Camargo (2019)	Pesquisa bibliográfica Estudo de caso
T4	Figueiredo (2019)	Pesquisa de campo
T5	Silva (2019)	Pesquisa etnográfica

Fonte: Criado pelos autores (2025)

No que tange a categoria metodologia, todos os estudos resgatam a experiência dos sujeitos ao vivenciar a CCA, (T1 – alunos na escola), (T3 – boiás cross em Morrentes), (T4 – familiares e atividade de aventura), (T5 – jovens na igreja), enfatizando o aspecto do protagonismo dos sujeitos dentro desta temática. Diante disso, observa-se que a maioria das pesquisas centralizam na realidade concreta na intenção de compreender mais esse fenômeno na atualidade. Portanto, enfatiza este tem enquanto formas de linguagem e que possuem significação pedagógica, uma educação para a sensibilidade, promoção da saúde, para o desenvolvimento do lazer, para a sociabilidade social e afetiva.

Quadro 03 - A categoria resultados na tese

Nº	Autoria Ano	Resultados
T1	Araújo (2023)	O trabalho não possui divulgação autorizada.
T2	Arruda (2023)	Os jogos de aventura são a mediação qualificada para introdução às AA já no 1º Ano do ENF-I. Envolvimento e desenvolvimento foram defendidos como um par dialético na promoção das AA como autobiografias de movimento no lazer das crianças.
T3	Camargo (2019)	As produções acadêmicas ainda são em número pequeno, com destaque para os estudos na área de Turismo e Educação Física. Confirmou empiricamente no estudo de caso do Município de Morretes e na atividade de bóia cross, em que estas categorias puderam estabelecer formas de uso do espaço e realização das atividades no município.
T4	Figueiredo (2019)	O incentivo dos pais e/ou das mães representam fatores primordiais para a inserção das crianças nas atividades de aventura na natureza. A permanência das crianças nestas



		atividades está ligada ao prazer e ao divertimento e atreladas à sociabilidade com outras pessoas. Assim, visa transmitir a importância de se estar em contato com a natureza, de realizar uma modalidade físico-esportiva.
T5	Silva (2019)	No Adventure, as aventuras foram vivenciadas através da tirolesa, rapel, arvorismo e espeleoturismo, sendo que nas duas últimas que o medo marcou sua presença. Tais atividades fizeram as pessoas experienciarem o corpo de maneiras diferentes, estando em contato com a natureza, em posições incomuns. As sensações proporcionaram sentimentos novos, sejam eles de superação ou de medo, sendo o último o fator mais perceptível.

Fonte: Criado pelos autores (2025)

Sobre os resultados, a CCA contribui na formação humana (aspectos físicos, sociais, intelectuais, morais, afetivos), ou seja, uma forma omnilateral articulando as vivências lúdicas corporais (Arruda, 2023), o processo interpessoal e familiar (Figueiredo, 2019), a conscientização ambiental (Camargo, 2019), intercâmbio cultural, a experimentação da espiritualidade (Silva, 2019) e a natureza. Além de diversas emoções e sensações e sentimentos peculiares nos mesmos, produzindo, inclusive, pensamentos e conhecimentos fora do senso comum, e ampliação de seu repertório de manifestações corporais, além de reforçar o sentido da ética do indivíduo com o meio ambiente (Pimentel; Saito, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos acerca da produção da CCA nos programas de doutorado nos últimos 10 anos, observa-se que mesmo sendo uma temática atual e de relevância no campo da Educação Física. Contudo, balizado pelos dados coletados, existem poucos estudos ao quantificar 5 teses e que a maioria foi defendida ano de 2019.

Nesse sentido, considera-se necessário que o campo da Educação Física, especialmente, na pós-graduação stricto sensu que a temática da CCA precisa avançar, considerando o desenvolvimento empírico desta temática na contemporaneidade da realidade social.

Posto isto, a CCA perpassa o campo da Educação Física ao dialogar com outras áreas do conhecimento, configurando-se de maneira relevante nas pesquisas puras e aplicadas que ensejam a construção do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. S. C. **Autobiografias de movimento nas práticas corporais de aventura de crianças na Amazônia marajoara**. 238 f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação Física, UEM, Maringá, 2023.



ARRUDA, É. F. A. **A Escolarização de Jogos de Aventura no Ensino Fundamental I: a relação entre as dimensões do Envolvimento e Desenvolvimento das crianças.** 342 f. Tese (Doutorado). Educação Física. UEM, Maringá, 2023.

CAMARGO, L. A. R. **Turismo de aventura: produção do conhecimento, políticas e práticas.** 70 f. Tese (Doutorado). Educação Física. UEM, Maringá, 2019.

FIGUEIREDO, J. P. **Educação para e pela aventura: a participação de crianças e as relações familiares em atividades de aventura na natureza.** 219f. Tese (Doutorado). Educação Física, UFSC, 2019.

INACIO, H. *et al.* **Práticas Corporais De Aventura Na Natureza Na Educação Física Escolar: Uma Experiência Em Escolas Da Rede Municipal De Goiânia.** **Conbrace**, Espírito Santo, 2015.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katálysis**, v. 10, n. esp., p.37-45, 2007.

PIMENTEL, G. G. A; SAITO, C. F. **Caracterização Da Demanda Potencial Por Atividades De Aventura.** Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2010.

PIMENTEL, G. G. A. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **RBCE**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 687-700, 2013.

SILVA, L. R. T.. **As práticas corporais na Renovação Carismática Católica: orações, danças e aventura no Projeto Juventude Fiel.** 146 f. Tese (Doutorado), Educação Física, UNB, Brasília.